

Juros vão consumir US\$ 400 milhões

Além do pagamento aos BIS e ao Banco do Japão, o Governo Federal ainda vai desembolsar no final do mês US\$ 1,31 bilhão em amortizações e outros US\$ 400 milhões em juros. Somente no pagamento dos papéis da dívida externa chamados de IDU (Interest Due Unpaid) serão gastos US\$ 826 milhões com principal e mais US\$ 110,4 milhões em juros.

Os IDU referem-se a juros que estavam atrasados e foram renegociados pelo embaixador Jório Daus-ter em 1992. Eles são considerados pré-bradies porque existiam antes da reestruturação feita em 1994, quando parte da dívida externa foi

renegociada com desconto e transformada em sete bônus diferentes, os chamados "bradies".

Ao Clube de Paris, que reúne as agências oficiais de crédito, serão pagos US\$ 557,3 milhões sendo US\$ 329,1 milhões de principal e US\$ 228,2 milhões em juros. Das dívidas contraídas pelos bônus da República serão amortizados US\$ 161,2 milhões e mais US\$ 60,8 milhões de juros.

Além dos pagamentos do Governo Federal, o restante dos gastos com dívida externa este mês, ou seja, aproximadamente US\$ 4,5 bilhões, estão divididos em dívidas do setor privado e dos governos

regionais. De acordo com estimativas do mercado, os pagamentos do setor privado estão em torno de US\$ 2,66 bilhões.

Embora os ingressos de capital externo estejam praticamente retomados, principalmente no tocante aos recursos de médio e longo prazo, pois, entre janeiro e o último dia 15, os investimentos diretos somaram US\$ 12 bilhões, o diretor Daniel Gleizer assegurou que o Governo mantém a sua decisão de fazer mais um lançamento de bônus no exterior. Ele insistiu que a nova colocação não tem qualquer relação com o desempenho das contas externas, como o déficit em

transações correntes (operações de comércio e serviço que o País realiza com o exterior). "Nosso objetivo é criar referência para as empresas privadas", afirmou.

No momento, segundo ele, o mercado que desperta o maior interesse do setor privado é o de Euro. A preocupação do Governo, no entanto, é ter uma análise fiel daquele mercado para colocar um papel que tenha liquidez. Ou seja, fácil de negociar e com isso evitar que os investidores comprem o título e guardem na gaveta. Pois, desta forma, o objetivo maior do papel, que é a referência de preço, não seria atingido.